

SUPERVISOR DARLAN B. OLIVEIRA

RELATO DOS ENCONTROS - SUBPROJETO FISICA

INSITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DINARTE RIBEIRO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações vivenciadas no Subprojeto de Física no Instituto de Educação Dinarte Ribeiro, com o intuito de incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, elevar a qualidade da formação inicial dos bolsistas, expectativas que superam o desejo de mudar e fazer diferente, de aquisição e troca de conhecimentos.

Os novos tempos exigem um modelo educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de aptidões essenciais à compreensão da educação e da sociedade de maneira global. “Uma formação baseada na cooperação e na dialética das relações do ser com a natureza, do indivíduo com a sociedade, com o trabalho e com os outros indivíduos” (PEREIRA e MENDES, 2004, p. 74).

É de conhecimento que os métodos de ensino-aprendizagem centrados na mera reprodução do conhecimento, há muito não atendem às necessidades dos vários estudantes das escolas. O modelo educacional meramente reprodutor, caracterizado por uma formação onde conhecimentos são transmitidos pelo professor que detém o saber, para um ser passivo –o aluno – , dentro de um espaço físico em que o professor se coloca no centro da sala e os estudantes geralmente enfileirados reproduzem o que ele transmite, está ficando cada vez mais obsoleto e banal, segundo Stuart (2007).

Para nos os supervisores, iniciar as atividades com o PIBID, proporcionou um momento de grande conhecimento, a fim de provocar mudanças até mesmo no modo de se pensar o significado do ensino-aprendizado através da leitura, porque, quando se fala em PIBID, logo imaginamos uma coisa diferente, que desconhecemos o que muitas vezes nos assusta. E quando tivemos esse contato, fomos surpreendidos ao depararmos com algo tão novo e tão instigante e de suma relevância para se trabalhar no âmbito escolar. As aulas podem se tornar cada vez mais dinâmicas se analisarmos e utilizarmos os diversos meios de se trabalhar, desde as atividades mais simples, como as desenvolvida na sala de aula de forma diferenciada, ou até mesmo acompanhando o desenvolvimento da tecnologia.

RELATO DOS ENCONTROS DO SUBPROJETO DE FISICA

INSTITUTO E. E. DINARTE RIBEIRO

PRIMEIRO ENCONTRO – Confecção de questionário, para analisarmos como os educandos estão quanto a disciplina de Física para início das atividades, através de diagnostico destes questionários, para construção do projeto, na turma 102.

SEGUNDO ENCONTRO - Tabulação dos resultados, onde concluiu-se que a disciplina que mais os educandos tem afinidade é Educação Física. A partir daí desenvolveremos o projeto baseado na disciplina que os mesmo mais gostam.

TERCEIRO ENCONTRO - Baseado nos resultados do questionário começamos a construir o projeto, juntamente com a turma 102, baseado na disciplina que os educandos mais gostam, ou seja, vamos, integrar Educação Física ao projeto e as aulas de Física através dos “esportes”, e também fazendo interdisciplinariedade com biologia e seminário integrado.

QUARTO ENCONTRO - Início da construção do projeto e a integração das disciplinas de Física, Biologia e Seminário Integrado ao projeto, onde todas envolverão os conteúdos trabalhados em sala de aula com o esporte.

QUINTO ENCONTRO - Debate sobre as intervenções já ocorridas, juntamente com a turma 102, onde todos chegamos a conclusão que os educandos não possuem domínio algum sobre como construir um projeto, relatório e nem artigo científico, muito menos problematização, onde as próximas intervenções serão baseadas na aquisição de conhecimento neste contexto.

SEXTO ENCONTRO - organização do cronograma das intervenções e distribuição das tarefas que serão trabalhadas em duplas para que se dê seguimento no desenvolvimento do projeto esportes, a ser realizado na turma 102..

SÉTIMO ENCONTRO - Divisão das tarefas, onde Vanice e Sabrina vão trabalhar o que é o projeto, o motivo, a intenção, a realização, os meios e os resultados, e onde as mesmas aplicaram uma tarefa aos educandos da turma 102 para realizar durante o recesso escolar do mês de julho, sobre a “origem dos esportes”. Enquanto o João Markos e a Ellen desenvolvam todas as regras e normas para construção de um projeto, como fazer um relatório e um artigo, ensinando também como trabalhar e efetuar uma pesquisa na internet, uma vez que observamos os educandos não terem noções nenhuma disto.

OITAVO ENCONTRO - Debates como trabalhar de maneira acessível o que é um projeto de maneira que os educandos aprendam com facilidade onde será usado situações do dia-dia, por exemplo a compra de uma roupa, onde os mesmos se organizam, pesquisam preço, juntam dinheiro e compram, vamos mostrar que isto também é uma forma de projeto, e também será criada uma página no facebook do projeto “esportes, com o objetivo demonstrar a importância da prática dos esportes e a

interação do projeto com os conteúdos envolvidos na física, e também a criação de diários de bordo dos educandos para acompanharmos como estão se desenvolvendo, quais dificuldades, facilidades, expectativas, frustrações, o que estão gostando e o que não estão gostando..

MÊS DE AGOSTO - ENCONTROS DO GRUPO.

PRIMEIRO ENCONTRO - Tratamos a divisão das tarefas e do desenvolvimento do conteúdo a ser trabalhado na turma 102, a importância de ser abordado o tema “plágio” e falar o quanto não é permitido a cópia de documentos já existentes. Também a criação de uma página no facebook sobre o projeto de maneira que possamos tornar o facebook uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do projeto, e a criação do “docs” para cada um dos educandos ficando desta maneira o registro de todo o trabalho desenvolvido. Transmitir aos educandos como lidar e trabalhar com esta ferramenta (docs), que atualmente é muito usada, por fim passar aos educandos como organizar, montar e estruturar um trabalho científico, relatório e artigo, através do data show.

SEGUNDO ENCONTRO - Tratamos da organização e da distribuição do material para estudo sobre o intensivo do ENEM, que será realizado no I.E.E. Dinarte Ribeiro com os educandos do terceiro ano do mesmo, e do EENSA. Também ocorreu o estudo das questões e resolução das mesmas, e uma reunião antes do início para ver se há dúvidas problemas na resolução das questões.

TERCEIRO ENCONTRO - Debates o andamento do projeto na turma 102, como os educandos estão desenvolvendo o mesmo. Onde foi observado que o rendimento está crescendo gradativamente quanto ao interesse, e a prática da leitura que estão realizando na produção de texto, e também foi solicitado para os educandos, que escrevessem sobre o projeto, ou seja, um pequeno texto com a seguinte estrutura: apresentação, justificativa, objetivo, etapas, metodologia de análise, claro que antes da solicitação foi explicada de maneira bem simplificada o que significa cada uma destas etapas. Enquanto uma dupla realiza a produção textual do projeto com os educandos a outra dupla realiza a explicação de cada passo do processo da produção textual do presente projeto.

QUARTO ENCONTRO - Hoje nos reunimos e realizamos um processo reflexivo, destacando quais nossos objetivos e anseios, e onde queremos chegar com o projeto que estamos desenvolvendo. Dentro destes aspectos observo um crescimento e uma maturidade dos universitários que realizam as intervenções, vejo que existe um crescimento contínuo e uma troca de experiência, pois, aprendemos juntos o ato de educar e o de “aprender a aprender”, durante estes seis meses de trabalho, há uma crescente evolução de conhecimentos como ser humano, como cidadão e como profissional da educação.

QUINTO ENCONTRO - Já se observa uma evolução significativa dos educandos da escola na escrita e na leitura, ainda existe mudanças que devemos proporcioná-las aos mesmos quanto a leitura, a curiosidade e a busca do saber, mas acredito que isto ocorrerá aos poucos, pois, não somos preparados para situações novas, e o ato reflexivo neste processo de formação e na prática pedagógica constitui razões

fundamentais para que possamos ter uma produção de conhecimento e transformação do contexto escolar de maneira extremamente prazerosa.

RELATÓRIO SOBRE O INTRAPIBID – CAÇAPAVA DO SUL

SUBPROJETO DE FÍSICA

Reunir bolsistas de iniciação à docência de diferentes licenciaturas em uma mesma discussão foi uma excelente oportunidade de contar suas vivências, seja como professores de Educação Básica, como universitários ou como pibidianos, e refletir sobre a realidade escolar. Vários foram os pontos levantados pelos pibidianos em suas participações: Qual representação de escola os bolsistas constroem atuando no contexto escolar? De que modo a formação universitária contribui para a atuação na escola? Como o Pibid contribui para a formação docente? Qual a importância das teorias da educação para a prática docente? De que forma é possível e qual a influência da leitura no ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos de educação básica? Essas são algumas das questões que foram debatidas no evento. A interação e a reflexão sobre teoria e prática em educação ganhou, assim, novo sentido para os pibidianos reunidos no INTRAPIBI que discutiram a temática “O Pibid e a escola”, mesmo parecendo entender essa relação a partir de diferentes pontos de vista. Enquanto para alguns a teoria ainda se encontra muito distante da prática, para outros ela deve “direcionar a prática diante do que se vive atualmente, sendo necessário adequá-la “à realidade do aluno”. Tivemos a oportunidade de conhecer novas pessoas, e discutir com elas um tema relacionado a nossa formação, não só a formação acadêmica, mas também a formação pessoal, pois quando nos colocamos na posição de observador, como alunos da educação básica, ou como acadêmicos e também como bolsistas ID, estamos observando também a nossa trajetória pessoal, o nosso crescimento e as mudanças causadas a partir das aprendizagens adquiridas. Em relação às aprendizagens, só posso dizer que as melhores estão relacionadas ao cotidiano, naquilo que aprendemos diariamente, dentro da escola e dentro e/ou fora da sala de aula, pois a experiência é algo que tem muita relevância na docência. Considerando teoria e prática como polos de uma mesma categoria, sem dúvida essa temática merece atenção nos estudos e nas reflexões realizadas nos subprojetos, pois ampliam o arcabouço teórico dos pibidianos, e dos supervisores contribuindo para prepará-los para uma docência comprometida com a qualidade da atuação profissional, e melhorando assim a educação nas escolas por parte dos

professores supervisores envolvidos,pois, desta maneira ocorre uma desacomodação dos professores das escolas públicas.